

As campanhas salariais e o PIB

O avanço de 1,9% do PIB (Produto Interno Bruto) neste segundo trimestre reforça a importância do papel do Estado na retomada do crescimento econômico, particularmente por meio da ação dos bancos públicos, para ampliar a oferta de crédito e o investimento público.

Por isso nos somamos ao lado da CUT e dos movimentos sindical e social na luta pela redução dos juros e pelo fim do superávit primário, canalizando recursos ainda esterilizados na especulação para fortalecer a produção nacional, os salários e a expansão do emprego.

Precisamos que os bancos públicos, em especial o BNDES, priorizem o crédito às pequenas e microempresas brasileiras, as que mais empregam e, potencialmente, possuem maior vínculo com o mercado interno. Ao mesmo tempo, é necessário vincular a liberação destes recursos a contrapartidas sociais.

As campanhas salariais que estamos desenvolvendo no período tem este mesmo viés e compromisso: dividir o bolo do crescimento do setor com os seus trabalhadores, em forma de aumento real, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), e avanços nas cláusulas sociais.

Nesta edição, apontamos algumas importantes conquistas, fruto de muita pressão, organização e mobilização da nossa categoria que, desde já, está de parabéns por enfrentar, unida e de cabeça erguida a luta por melhores dias para todos.

Cida Trajano, Presidenta da CNTV



Cida participa de assembleia na capital paulista: ação e mobilização

SP: trabalhadores do setor de curtumes se unem, fortalecem salário, direitos e conquistas

Na esteira das grandes mobilizações do segundo semestre, a Federação Coureira do Brasil, os Sindicatos dos Trabalhadores Sapateiros e Coureiros de São Paulo, Presidente Prudente, Botucatu e Campinas mostraram, mais uma vez, que com unidade e pressão na base garantem-se direitos e ampliam-se conquistas.

“Além da reposição das perdas no período, que foram de 4,57%, conquistamos reajuste real de 1,4%. Como o setor tem uma boa parte da sua produção voltada à exportação, e esta diminuiu com a crise mundial, nossa conquista representa uma grande vitória. Além disso, avançamos nas cláusulas sociais, com aumento de 9% no valor da cesta básica”, afirmou José Carlos Guedes, tesoureiro da CNTV.

Em Cotia-SP, piso do Vestuário alcança R\$ 820,33

Entre os vários bons exemplos de reajustes obtidos na luta no Estado de São Paulo, destacamos o do Sindicato do Vestuário de Cotia, que conquistou Piso de R\$ 820,33, transporte para

AVANÇOS - Entre as principais conquistas do período, Guedes destacou o reajuste retroativo, pago até o último dia 18, data do vale quinzenal; cesta básica ou vale alimentação de R\$ 72,00 mensais; piso de contratação de ajudantes de R\$ 640,59; piso de efetivação do ajudante de R\$ 662,57; reembolso creche de R\$ 198,77, para as mães com crianças até 12 meses de idade; horas extras de 60% em dias úteis e 100% em domingos, feriados e dias já compensados e o abono aposentadoria de um salário do empregado pago no ato da aposentadoria

PASSOS - “Agora é fiscalizar o cumprimento do acordo ao receber os próximos salários e manter pressão para não permitir nenhum retrocesso”, ressaltou Guedes.

os filhos com necessidades especiais e ampliação da cesta básica.

CALÇADOS - No setor, o Piso foi aumentado para R\$ 640,59 na contratação e R\$ 662,57 na efetivação.

NATAL-RN: Greve de seis dias arranca 6,7% de aumento real

Reajuste do auxílio creche mais do que dobrou: de R\$ 37,00 para R\$ 80,00

No Rio Grande do Norte, os trabalhadores de Natal não se intimidaram com o patronato e foram à greve por seus direitos. Uma paralisação de seis dias abriu as portas para a negociação, com os companheiros garantindo 12,6% de reajuste - 5,9% de reposição das perdas e 6,7% de aumento real.

Na avaliação de José Nogueira, da direção da CNTV e destacado dirigente da mobilização, “a greve foi decisiva



Unidade garantiu vitória dos têxteis para que as justas reivindicações da categoria fossem atendidas”. “Com

o reajuste, o menor piso salarial passou para R\$ 474,00. Além disso, aumentamos o auxílio creche de R\$ 37,00 para R\$80,00 e garantimos o abono de todas as faltas dos trabalhadores em dias de concursos ou vestibulares, sem limites, pois antes só tínhamos o direito de uma falta abonada para este fim por ano”, esclareceu Nogueira, ressaltando que o embate está tendo repercussão no aumento da sindicalização.



Federação dos Trabalhadores do RS conquista aumento real e ampliação das cláusulas sociais

Os trabalhadores do calçado e vestuário no Rio Grande do Sul garantiram piso regional de R\$ 523,07, com aumento de 5%, 4,57% de reposição de perdas - segundo índice INPC- e 0,43% de aumento real.

Antonio Guntzel, diretor da CNTV e da Federação Democrática dos Trabalhadores na Indústria do Calçado-RS, avalia que a organização e a articulação das entidades tiveram peso decisivo. "Ganhamos força diante dos patrões e garantimos que todos os sindicatos com data-base neste período tenham a reposição das perdas e aumento real. Além disso, ampliamos as cláusulas sociais". Entre outras cidades cuja

mobilização foi marcante no período, o dirigente citou Novo Hamburgo, Dois Irmãos, Ivoti, Rolante e Igrejinha.

O secretário geral do Sindicato de Rolante e dirigente da Federação estadual, Enio Terra, destaca que "além do aumento real, garantimos também a ampliação do auxílio estudante para

R\$ 150,00 anuais, pois antes o valor recebido pelos trabalhadores estudantes era simbólico. O auxílio funerário foi atualizado em 11%, passando a R\$ 460,00. Avançamos na estabilidade das gestantes até os seis meses de idade do bebê, no quinquênio e na aceitação da Carta Novo Emprego".

Em Igrejinha, auxílio estudante mensal será de R\$ 46,50

Em Igrejinha-RS, a companheirada conquistou o mais alto auxílio estudante da região, concedido a todo trabalhador que apresente atestado de matrícula. A ajuda mensal para o aluno de escola pública é de 10% do salário mínimo, R\$ 46,50; para o de escola particular o auxílio é de 15%, R\$69,75. Dos cinco mil trabalhadores da base do sindicato, a estimativa é de que cerca de 10% façam uso do benefício. Com assembleias e mobilizações nas portas de fábricas, os trabalhadores da cidade também conseguiram barrar a implantação do famigerado banco de horas.

Ceará combate preconceito e garante salário igual para a mesma função

No Ceará, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confeção em geral de Aquiraz, Barbalha, Caucaia, Horizonte, Pacajús, Pacatuba e Sobral conquistou, em negociação no mês de setembro, aumento de 6% para toda a categoria, retroativo a abril. O índice é retroativo a 1º de maio de 2009.

Combatendo o machismo e o preconceito, foi garantido salário igual para a mesma função, comemora a presidente Márcia Priscilla Sampaio.

Entre outros avanços, ficou estabelecido que as empresas que não fornecerem alimentação no local de trabalho, devem garantir vale-refeição

de, no mínimo, R\$ 5,00/dia e cesta básica de 40 kg (incluindo arroz, feijão, açúcar, óleo, café, carne de charque e leite em pó).

O cálculo do 13º salário, para aqueles que recebem por produção, deverá ser feito levando-se em conta as seis maiores remunerações.

Livro "Terceirização no Brasil: Do discurso da inovação à precarização do trabalho" avalia indústria de confecção

Co-parceria da CUT com a Editora Annablume, retira falso véu de "modernidade" da terceirização

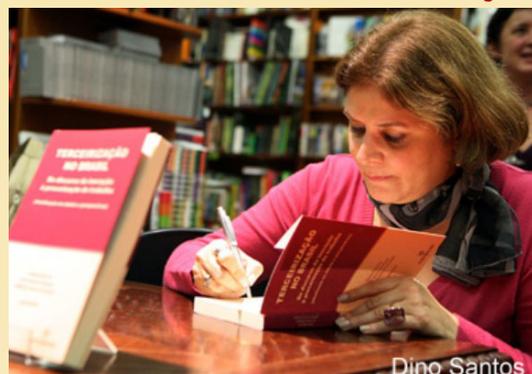
O livro "Terceirização no Brasil: do discurso da inovação à precarização do trabalho (atualização do debate e perspectivas)", co-parceria da Editora Annablume com a Central Única dos Trabalhadores, traz importantes estudos e análises sobre a indústria da confecção, bem como sobre vários Ramos da produção.

Resultado do esforço de sindicalistas e assessores sindicais da CUT, em conjunto com pesquisadores de diversas universidades e gestores públicos, a obra organizada por Denise Motta Dau, secretária nacional de Relações do Trabalho da CUT e mestra em Saúde Co-

letiva; pelo professor doutor da USP, Iram Jácome Rodrigues e pelo secretário de Desenvolvimento Econômico de São Bernardo, Jefferson José da Conceição, retira o falso véu de modernidade da terceirização.

EXEMPLOS - "A terceirização traz a precarização e este processo vai diferenciando e fragmentando os contratos de trabalho e, conseqüentemente, leva à fragilização da organização sindical", destacou Denise. Ela lembra que

a publicação "traz exemplos concretos de discriminação e diferenciação entre os trabalhadores contratados e



Organizadora da obra, a dirigente cutista Denise Motta Dau autografa no lançamento

terceirizados, não só do ponto de vista macro de relações de trabalho, mas de questões básicas como acesso ao refeitório, vestiário, cesta básica, vale alimentação, entre os operários no mesmo local de trabalho".

Cooperativas do trabalho do Nordeste e bolivianos em SP: exploração

No artigo "Terceirização e trabalho informal: o caso da indústria de confecção", que integra a publicação, o cientista social Carlos Freire da Silva aborda a formação e proliferação das cooperativas de trabalho no Nordeste do Brasil, com má remuneração, sem encargos trabalhistas e à margem da representação sindical; cita o caso da exploração da mão-deobra bolivi-

ana em São Paulo e da estratégia de externalização de etapas da produção, quando "as empresas passam a ter uma relação de prestação de serviços e não mais uma relação de trabalho com quem executa estas demandas".

IGUALDADE - Para Denise, o debate de regulamentar a terceirização traz a importância dos sindicatos se colocarem como protagonistas no proces-

so e representar este segmento de trabalhadores. Para isso, frisou, "precisamos de uma legislação que assegure igualdade de direitos e obrigue o empresariado a negociar com as entidades sindicais, o que ajudaria em muito a democratizar um pouco as relações de trabalho em nosso país".

PEÇA O SEU - Via CNTV, o livro pode ser adquirido com desconto.